

CURSO DE PSICOLOGIA

ISABELLA CASTRO OLIVEIRA

**O TRABALHO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA
DA COVID-19: A REPERCUSSÃO NO ÂMBITO DA SAÚDE
MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA QUE
ATUAM NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL**

**Fortaleza
2021**

ISABELLA CASTRO OLIVEIRA

**O TRABALHO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA
DA COVID-19: A REPERCUSSÃO NO ÂMBITO DA SAÚDE
MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA QUE
ATUAM NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Psicologia pela Faculdade Ari de
Sá.

Orientador: Prof. Me Marcus Alexandre
Muniz

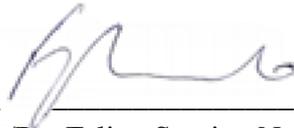
Co-orientador: Prof. Dra. Glysa de Oliveira
Meneses

Aprovado (a) em: 11 / 02 / 2022

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Marcus Alexandre Muniz
Faculdade Ari de Sá



Prof. Me./Dr. Felipe Saraiva Nunes de Pinho
Faculdade Ari de Sá



Prof. Me. Karine Lime Verde Pessoa
Faculdade Ari de Sá

O TRABALHO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: A REPERCUSSÃO NO ÂMBITO DA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA QUE ATUAM NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

Isabella Castro Oliveira

Orientador: Marcus Alexandre Muniz

Co-orientador: Glysa de Oliveira Meneses

Resumo

O estudo aborda a análise sobre como as transformações nas organizações e no trabalho advindas da pandemia da Covid-19 repercutiu no aspecto da saúde mental do profissional de Psicologia do Trabalho. A pesquisa contou com um levantamento bibliográfico com delineamento de revisão integrativa. Com base nos resultados, apenas três artigos foram considerados para discussão sobre a temática. Em conclusão, o estudo aponta que a adoção ao *home-office*, o manejo na organização frente à pandemia e a insegurança devido ao vírus são fatores potenciais que afetam a saúde mental do profissional de Psicologia do Trabalho. Também foi notificada uma carência de estudos científicos voltados para a atuação do profissional de Psicologia do Trabalho, sendo proposto o desenvolvimento de futuras pesquisas na área.

Palavras-chave: pandemia Covid-19; cultura-organizacional; *home-office*; saúde mental; psicologia.

Abstract

The study addresses the analysis of how the transformations in organizations and work resulting from the Covid-19 pandemic had an impact on the mental health aspect of occupational psychology professionals. The research included a bibliographic survey with an integrative review design. Based on the results, only three articles were considered for discussion on the subject. In conclusion, the study points out that the adoption of the home-office, the organization's management in the face of the pandemic and insecurity due to the virus are potential factors that affect the mental health of occupational psychology professionals. A lack of scientific studies aimed at the work of occupational psychology professionals was also notified, with the development of future research in the area being proposed.

Keywords: Covid-19 pandemic; organizational culture; *home-office*; mental health; psychology.

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado por uma pandemia do novo coronavírus (Covid-19), tendo seus primeiros casos registrados, no Brasil, em fevereiro do mesmo ano (RODRIGUES, 2020). Tal evento afetou de forma negativa todo o mundo, tendo o vírus se disseminado de forma repentina. Segundo registros da Organização Mundial da Saúde (OMS), até o mês de agosto de 2020, mais de 41 milhões de pessoas contraíram a doença no mundo (BRASIL, 2020), e delas, cerca de um milhão morreram por complicações derivadas da ação do vírus.

Em se tratando de doenças virais, historicamente o Brasil já presenciou, no início do século XIX, o surto de doenças como a febre amarela e a gripe espanhola (USP, 2020).

Com a Covid-19 trazendo altos índices de casos e óbitos, medidas preventivas tiveram que ser tomadas de modo imediato (BRASIL, 2020), fazendo com que a população se adaptasse às mudanças, agindo conforme essas ações de caráter urgente. No Brasil, vários setores foram afetados de forma negativa, entre elas, as organizações, trazendo como primeira ação do governo a Medida Provisória Nº 927, de 22 de março de 2020 (BRASIL, 2020). No aspecto da cultura organizacional, várias empresas tiveram que fazer a transição do trabalho presencial para o teletrabalho e trabalho remoto.

A Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teleatividades (SOBRATT) descreve o teletrabalho como: “toda modalidade de trabalho intelectual, realizado à distância e fora do local sede da empresa, através de tecnologias da informação e comunicação, regido por um contrato escrito, mediante controle, supervisão e subordinação” (SOBRATT, 2020, p. 7). Ou seja, um modo de trabalho que pode ser realizado fora da empresa, abrangendo outros espaços além da residência do funcionário. Já o *home-office* se caracteriza quando os trabalhadores “realizam a maior parte do trabalho na própria residência; fora, portanto, do escritório da empresa ou de qualquer outro tipo de ambiente físico profissional” (BARROS; SILVA, 2010, p.73).

Sobre essa mudança, Mello (2020), em seus estudos, concluiu que cerca de 46% das empresas analisadas incluíram o trabalho remoto como meio alternativo para driblar futuros prejuízos causados pela pandemia. Este foi um momento de adaptação para muitos trabalhadores, dentre eles, o psicólogo do trabalho que, atuando no contexto organizacional, também sofreu estas transformações, vivenciando os efeitos da pandemia no aspecto da saúde mental.

Apontando estes fatores, é construída uma pergunta norteadora: quais os fatores que repercutiram no âmbito da saúde mental dos trabalhadores da Psicologia do Trabalho no contexto da Covid-19? De maneira mais descritiva, o artigo propõe analisar a atuação do profissional de Psicologia no trabalho dentro das organizações, seu desafio no manejo de demandas trazidas pelos trabalhadores e os efeitos do cenário pandêmico para o profissional, sobretudo no aspecto da saúde mental.

1.1 O PSICÓLOGO DO TRABALHO NA PANDEMIA

A Psicologia do Trabalho deu seus primeiros passos no Brasil no início do século XX, tendo sua atuação fortemente influenciada pela chegada de indústrias, as ideias do taylorismo e a popularização de aplicação de testes psicológicos (ZANELLI, 2014, p.557,558). No decorrer dos anos, sua importância nas organizações foi, aos poucos, observada, visto que

A difusão das atividades de inserção do psicólogo nos contextos de trabalho no País reproduziu a busca de racionalização que se generalizou na sociedade, sobretudo pela crença na aplicação de testes psicológicos, com claro e restrito objetivo econômico de aumentar a produtividade das empresas.
(ZANELLI, 2014, p.558)

Banov (2013, p.6) complementa, descrevendo que a função do psicólogo, na organização é

"ajustar o homem com a organização, com o grupo social que desenvolve suas atividades de trabalho e com as circunstâncias ambientais que o envolvem, buscando alcançar produtividade como consequência desse ajustamento."

Assim, pode-se inferir que o psicólogo do trabalho, no contexto organizacional, tem como foco analisar e verificar a relação entre sujeito e organização, mantendo o foco na saúde mental (ZANELLI, 2014, p.558) e propondo ações, como o desenvolvimento de programas de qualidade de vida, auxiliando na melhoria da saúde mental tanto para eles, psicólogos, quanto para os demais funcionários. Lima, Costa & Yamamoto (2011), em suas observações sobre o exercício do profissional nas organizações disserta que há

"a inadequação da formação acadêmica. Havendo um ciclo vicioso no processo formativo (seja nos métodos, seja nos conteúdos abordados), os psicólogos que saem das instituições de ensino superior para ingressar no contexto de trabalho acabam por não inovar nem superar posturas já largamente criticadas [...]"
(2011, p.28)

Como consequência, os profissionais não conseguem desenvolver competências para trabalhar em situações de "adaptabilidade, [...] imprevisibilidade e incertezas, gerenciamento de crises externas e internas que ameaçam o desempenho dos trabalhadores e das organizações[...]" (PEIXOTO; VASCONCELOS; BENTIVI, 2020, p. 4).

Sob o contexto da pandemia da Covid-19, o psicólogo do trabalho se vê participante de muitas transformações sob a lente do seu papel como trabalhador (sendo afetado por estas medidas) e da sua função como atuante nos processos de gerenciamento de pessoas na organização. Um dos eventos que envolveu significativamente o profissional foi o manejo de funcionários que tiveram de adotar o modo de trabalho remoto sob o prazo de até quarenta e oito horas, de acordo com o art.4º, inciso II da Medida Provisória Nº 927, de 22 de março de 2020 (BRASIL, 2020).

Além do profissional vivenciar mudanças com relação ao modo de trabalho, essa mudança teve que ser feita ainda em pouco tempo, trazendo uma dificuldade no manejo de parte da organização numa situação de estresse e adaptação. Atrelado a isso, as medidas de higienização nas empresas foi outro ocorrido em meio à pandemia. Para aqueles que continuaram no modo presencial de trabalho, tiveram que lidar com o distanciamento entre os funcionários, se adaptarem à redução do contato físico, a higienização constante das mãos e o uso de máscara e álcool em gel (ONU, 2020).

O trabalhador, diante dessas modificações, presencia uma possível cobrança, tanto por parte da empresa quanto por parte social, trazendo uma fala de Ebert (2016, p.15) comentando que “O indivíduo existe se existe o trabalho”. Nesta perspectiva, o psicólogo se encontra mediando as demandas trazidas pelos funcionários e gestores que se veem sob efeitos da pandemia, como a perda de colegas/familiares/amigos, o estresse advindo das demandas sociais (tomar conta de casa/família), o modo remoto de trabalho, a distância entre os colegas por causa das medidas preventivas etc.

Estes potenciais fatores podem desencadear o desenvolvimento de doenças ocupacionais, tais como Transtorno de Ansiedade, Transtorno Depressivo, Transtorno de "Stress" Pós-Traumático, Síndrome de Burnout (BRASIL, 2020). Essas doenças, quando identificadas, permitem ao profissional de Psicologia do Trabalho analisar e verificar se elas têm relação com a cultura organizacional da empresa em sua estrutura interna e externa. Todavia, o trabalho do psicólogo se intensifica, sendo ele mesmo também afetado por essas demandas, conseqüentemente trazendo para si fator de estresse, prejudicando sua saúde mental.

2 METODOLOGIA

Para atender aos objetivos propostos, utilizou-se um delineamento de pesquisa bibliográfica, especificamente no aspecto de revisão integrativa. Tal método de pesquisa se realiza em seis fases: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Para Gil (2008, p.50), a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Já a revisão integrativa “é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de

estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado” (SOUSA, SILVA E CARVALHO, 2010, p.104-105).

A pesquisa foi realizada entre 2 e 11 de novembro de 2021, utilizando a plataforma Google Acadêmico, aplicando os termos “saúde mental”, “*home-office*”, “pandemia Covid-19”, “cultura organizacional” e “psicologia”, usando o operador booleano “AND”. Para refinamento da pesquisa, contou como critérios de inclusão: artigos científicos, escritos em português, no período de 2011 a 2021, para critérios de exclusão: livros, capítulo de livros, monografias, dissertações, também artigos científicos em outros idiomas, diferentes do português, e que não retratam da temática abordada. Para a análise dos resultados foram realizados os cruzamentos de descritores “pandemia Covid-19”/“psicologia”/“*home office*”/“saúde mental” e “pandemia Covid-19” / “*home office*” cultura organizacional” /” psicologia” /saúde mental”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas pesquisas realizadas no Google Acadêmico foram encontrados nove artigos para leitura na íntegra, desses, três foram inseridos para discussão do tema da pesquisa. A apresentação dos artigos encontrados está no Quadro 1 em seguida serão apresentadas a discussão dos dados coletados.

Quadro 1 – Informações dos artigos encontrados

Título do artigo	Autores	Ano	Tipo de estudo	Objetivo de estudo	Resultados principais de cada artigo
Covid-19 e os Desafios Postos à Atuação Profissional em Psicologia Organizacional e do Trabalho: uma Análise de Experiências de Psicólogos Gestores	PEIXOTO A. L. A VASCON CELOS E.F. BENTIVI D. R. C.	2020	Qualitativo	O desafio do psicólogo na organização em meio à pandemia da Covid-19 com relato de três profissionais sobre as mudanças na rotina e no manejo do ambiente de trabalho que passou a ser híbrida.	O comportamento dos profissionais de psicologia organizacional e do trabalho no período da pandemia da Covid-19 com base no referencial de transição de Schlossberg que fala sobre processos de adaptação em casos de mudança. Tais profissionais tendem a buscar referências científicas para lidar com as mudanças, conseguindo manter certo controle nestes processos.

Impactos da Pandemia de Covid-19 sobre Profissionais de Gestão de Pessoas	FELIPE I. F. R, et.al	2021	Misto	A discussão sobre os impactos da Covid-19 em profissionais que atuam na Gestão de pessoas, desenvolvido através de coleta de dados sobre mudanças na rotina devido à pandemia e os fatores mais relevantes nos discursos dos participantes.	O artigo destacou, de acordo com os dados coletados, que os impactos físicos e psicológicos mais descritos foram: episódios de ansiedade, mal-estar físico, medo de perder o trabalho, pressão para aumento da produtividade, dificuldade em lidar com a relação trabalho-família e irritabilidade. Com base nesses resultados, os autores consideram relevante e alarmante para as empresas que os efeitos desses impactos atingem o trabalhador, refletindo na organização o possível aumento de absenteísmo, rotatividade e a queda de desempenho.
Aumento da Incidência de Síndrome de Burnout nas atividades laborais durante a pandemia de Covid-19	ARAÚJO D. N, et. al	2021	Qualitativo	A Síndrome de Burnout como fenômeno presente nas organizações. Realizada uma revisão de literatura sobre a síndrome e o aumento de casos da doença em trabalhadores no período da pandemia da Covid-19.	O artigo apresenta que a pandemia da Covid-19, a busca por um lugar no ambiente de trabalho e o aumento da competitividade são elementos significativos que possibilita o desenvolvimento de angústia, esgotamento psicológico e sentimento de desesperança e a Síndrome de Burnout.

Fonte: Elaborado pela autora

No primeiro artigo, Peixoto, Vasconcelos e Bentivi (2020) apresentam os desafios dos profissionais de psicologia organizacional e do trabalho frente à pandemia, realizando como coleta de dados o estudo de caso de três profissionais da psicologia organizacional e do trabalho por meio de relatos registrados em diários e entrevistas qualitativas. Para contextualização da pandemia da Covid-19, foi apresentado o referencial de transição de Schlossberg que, segundo os autores, apresenta, em seus estudos, a busca pela compreensão das mudanças do indivíduo ao longo do tempo e como isso o afeta, caracterizando o processo de transição em três etapas: aproximação da transição; lidando com a transição; assumindo o controle.

Trazendo esse referencial, os autores propõem aplicar esse referencial no contexto organizacional, realizando estudos de caso de profissionais da psicologia organizacional e do

trabalho que atuam em empresas distintas. A metodologia para coletar os dados foi o uso de diários qualitativos e entrevistas qualitativas individuais; com esses dados, os autores realizaram uma análise de casos múltiplos, fazendo uma relação das respostas obtidas com as etapas do processo de transição. Ao final os autores concluem que, no processo de mudanças ocasionadas pela pandemia da Covid-19 (como a adoção ao trabalho remoto e as medidas de prevenção), os profissionais tomaram medidas e comportamentos semelhantes, tais como o manejo das demandas dos trabalhadores, da gestão e as demandas pessoais, fazendo com que arcassem com responsabilidades para além de suas funções. Por fim, ressaltaram a importância da busca por conhecimento científico que o profissional realiza frente ao cenário de mudanças e transições no contexto organizacional.

Interessante ressaltar que, na pandemia, o uso de teletrabalho e *home-office* caracterizados como trabalho realizado fora do ambiente físico significativamente (MELLO, 2020), e para as organizações, as novas tecnologias “trouxeram novas formas de comunicação e relacionamentos a distância” (BANOV, 2013, p. 110). Isso favoreceu as empresas, justificando a adoção dessas inovações tecnológicas como fator para “busca de aumento de produtividade” (ZANELLI, 2014, p.42) e como “poupadoras de mão de obra” (ZANELLI, 2014, p.51). Com isso, o artigo trouxe os efeitos dessas mudanças para o profissional de Psicologia do Trabalho inserido no meio organizacional.

O segundo artigo, os autores Felipe, Medeiros, Camargo e Júnior (2021) trazem um estudo sobre os impactos da pandemia da Covid-19 em profissionais da área de Gestão de Pessoas no tocante às condições e medidas tomadas devido ao cenário atual. Para contextualização, os autores descreveram o cenário pandêmico e como isso afetou o mundo do trabalho, atingindo os trabalhadores informais, daquele localizados na linha de frente de enfrentamento à pandemia, até os que trabalham nas organizações. Trazendo a análise dos impactos da Covid-19, o estudo enfatizou as organizações como um dos setores afetados, direcionando o olhar para a área de Gestão de Pessoas (GP).

Para coleta de dados, os autores estabeleceram com público-alvo profissionais que atuam na área de GP, utilizando da triangulação metodológica, unindo instrumentos e técnicas de coletas do tipo qualitativa e quantitativa. Como primeiro instrumento eles aplicaram um questionário sociodemográfico para traçar um perfil dos participantes, em seguida foi utilizado um questionário estruturado unindo perguntas dissertativas e objetivas abordando sobre os efeitos das medidas de combate à Covid-19 na dinâmica do trabalho e no aspecto emocional dos participantes.

No total, cerca de 60 profissionais responderam à pesquisa (quantidade estabelecida mediante critérios elaborados pelos próprios autores), apresentando posteriormente um delineamento das informações obtidas e o registro de respostas frequentes para discussão da pesquisa. Como resultado do estudo, foi apresentado que a maioria dos participantes são da Psicologia, da área Organizacional e do Trabalho.

Com relação ao questionário estruturado que aborda os impactos da pandemia no trabalho e no trabalhador, os autores apuraram respostas semelhantes, categorizando seis temas encontrados com frequência: *home-office* ou teletrabalho; distanciamento e isolamento social; alterações na jornada de trabalho; alteração na rotina de trabalho e vida; condições físicas e materiais para o trabalho: dificuldades diante do novo normal; impactos financeiros negativos: demissões e falências.

Por fim os autores trouxeram uma reflexão sobre o impacto da pandemia para os profissionais da GP nas organizações, como as medidas de contenção atingiram o trabalhador em sua relação com o trabalho (adoção ao *home-office*) e com aspectos emocionais e pessoais (isolamento social e manejo do trabalho e vida pessoal num mesmo ambiente). Sobre esse aspecto, os autores propõem um alerta às organizações para o manejo do trabalhador a fim de reduzir possíveis futuros casos de aumento de absenteísmo e rotatividade e a diminuição do desempenho e produtividade dos trabalhadores. Além disso, salientaram a importância do desenvolvimento de pesquisas que estudem o público-alvo por grupos de identidade profissional, para compreender melhor a atuação do trabalhador em sua área e quais os meios que utiliza para manejo frente ao cenário pandêmico.

Com o surgimento da pandemia do Covid-19, foram geradas possibilidades de mudanças nas organizações e, juntamente com isso, a adequação da cultura organizacional. Diante deste cenário, muitas empresas aderiram ao comportamento do *mindset* digital, utilizando-o como meio adaptativo aos recursos tecnológicos (RAMOS, 2018). Dentre esses recursos, tem-se o teletrabalho e o *home-office*. Esta alteração foi vista no artigo como significativa e relevante para o trabalhador, gerando um impacto na rotina, nas demandas pessoais e na saúde mental.

O terceiro artigo apresenta um estudo de Araújo, Oliveira, Rocha e Bernardinho (2021) sobre o aumento da ocorrência de Síndrome de Burnout no trabalho no período da pandemia da Covid-19. Os autores trazem como contexto o cenário pandêmico juntamente com fatores que possibilitam o desenvolvimento do esgotamento físico e emocional no trabalho. No decorrer do estudo, os autores enfatizam os impactos da pandemia no aspecto do trabalho e no sujeito, apontando o isolamento social, a adoção do *home-office* e as medidas

sanitárias como elementos potenciais para o aparecimento dos sintomas da Síndrome de Burnout (SB).

Para análise desses assuntos, os autores apresentaram uma revisão de literatura pesquisando artigos nas bases de dados BVS, Google Acadêmico, PubMed, Medline, LILACS e SciELO. Quanto aos resultados, os autores sintetizam os artigos encontrados fazendo uma conexão entre o assunto pesquisado e as contribuições das pesquisas achadas na revisão. Por ordem, os autores descrevem a atuação de profissionais da Psicologia da Saúde no contexto da pandemia no manejo e cuidado de outros profissionais que adquiriram Síndrome de Burnout, apontando os impactos da Covid-19 nos diversos setores da sociedade.

Dentro dessa análise, foram abordados fatores considerados como potenciais para o desenvolvimento de doenças, com a ansiedade, depressão e SB, tais como a insegurança diante da pandemia instalada, o aumento do desemprego, as medidas de contenção à Covid-19, o *home-office*, o aumento do trabalho e da competitividade. Com base na revisão de literatura e apresentação dos artigos encontrados, os autores propõem o uso de práticas integrativas e complementares como uma das soluções para os que desenvolveram a síndrome.

A pandemia da Covid-19 atingiu as mais diversas camadas da sociedade, entre elas as empresas, transformando a dinâmica do trabalho com o uso do *home-office* e adoção de medidas sanitárias indicadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Por ocasião dessas mudanças, o comportamento e ações de todos os membros envolvidos, da gestão aos colaboradores, foram afetados. Para os profissionais de Psicologia do Trabalho, a pandemia fez com que se percebessem “perdidos e desorientados. Suas práticas tradicionais já não se aplicam da mesma forma” (PEIXOTO, VASCONCELOS E BENTIVI, 2020, p. 49). Ao considerar que a prática perde parte de sua eficácia num momento como esse, o profissional se vê numa situação que gera a insegurança e o medo no manejo do seu campo de trabalho (Ibid.)

Por conta das medidas sanitárias, o isolamento social gerou adaptações do trabalhador no seu ofício, visto que “é uma medida de preservação da saúde do trabalhador e da sua família, mas também pode ser um desencadeador de estresse” (PORTO, PALACIOS, NEIVA, 2020, p.61). Agora, em regime de trabalho remoto, o profissional de Psicologia do Trabalho presencia mais uma adaptação, tendo que lidar com várias demandas de ordem profissional e pessoal, percebendo que “o tempo para o trabalho e o tempo para outras vivências e atividades foram sobrepostos. O tempo para o lazer, suprimido, e o tempo para o autocuidado, secundarizado” (FELIPE *et.al* 2021, p.219).

Presenciando a pandemia, tendo que adotar o trabalho remoto e as medidas de prevenção, o profissional se vê imerso em um ambiente onde o trabalho e a vida pessoal se encontram. Essas novas demandas “prejudica[m] a relação do indivíduo com a sua atividade laboral, dificultando o desempenho das suas funções e se refletindo em prejuízos para si e para a organização” (ARAÚJO *et.al.* 2021, p.87). Tais fatores possibilitam o impacto negativo na saúde mental do profissional de Psicologia do Trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa feita dos artigos com enfoque nos estudos sobre o psicólogo do trabalho no contexto da pandemia favoreceu, ainda que de forma superficial, o desenvolvimento de uma discussão acerca dos fatores gerados pela pandemia que afetou as organizações, apresentando comportamentos e atuações do profissional. A adoção do trabalho remoto, o isolamento social, o manejo do profissional nas empresas e os impactos destes fatores no trabalhador foram elementos frequentemente abordados pelos autores dos artigos encontrados. Em relação aos objetivos estabelecidos no início do estudo, nota-se o pouco material científico encontrado, visto que, dos três artigos separados para discussão, apenas um possuía como foco integral de discussão o comportamento e atuação do profissional de Psicologia do Trabalho nas organizações no período da pandemia.

Um dos fatores que pode favorecer a baixa quantidade nos resultados de documentos científicos sobre a temática é que a pandemia da Covid-19 ocorreu recentemente (2020) e ainda há pesquisas sendo desenvolvidas. O “engatinhar” da produção científica na área organizacional reflete na possibilidade de novas pesquisas e estudos a serem realizados, e apresenta uma abertura para novas análises acerca do desenvolvimento do profissional de Psicologia do Trabalho em sua atuação na pandemia e em situações de desastres e emergências.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO D. N, *et. al.* Aumento da Incidência de Síndrome de Burnout nas atividades laborais durante a pandemia de Covid-19. **Revista Multidisciplinar de Humanidades, Vassouras**, v. 12, nº. 2, mai./ago. 2021, p. 85-90. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rm.v12i2.2813>

BANOV, M. R. **Psicologia no gerenciamento de pessoas**. 3ª ed. Editora Atlas, São Paulo, 2013. 136p.

BARROS, A. M. SILVA, J.R.G. Percepções dos indivíduos sobre as consequências do teletrabalho na configuração home-office: estudo de caso na Shell Brasil. **Cadernos EBAPE**. Rio de Janeiro, 2010, v. 8, nº 1, mar. 71-91p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 4 ago. 2020

EBERT, M. Segurança e saúde do trabalhador: a invisibilidade da dor no trabalho. 2016, 10-24pp. *In*: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Saúde do trabalhador: saberes e fazeres possíveis da Psicologia do trabalho e das organizações. **Comissão de Psicologia Organizacional e do Trabalho**, Belo Horizonte, 2016. 153p.

FELIPE, I. F.R. *et.al.* Impactos da Pandemia de Covid-19 sobre Profissionais de Gestão de Pessoas. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 13, nº 2, abr./jun. 2021, p. 211-225. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v13i2.1558>

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª edição. Editora Atlas, São Paulo, 2008. 220p.

LIMA, F. P. COSTA, A. L. F, YAMAMOTO, O. H. **O exercício profissional do psicólogo do trabalho e das organizações: Uma revisão da produção científica**. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, v. 11, nº 2, 2011, p.21-35

MELLO, Daniel. **Home office foi adotado por 46% das empresas durante a pandemia**. Agência Brasil, São Paulo, 28 jul. 2020. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-07/home-office-foi-adotado-por-46-das-empresas-durante-pandemia>. Acesso em: 17 nov. 2020.

PEIXOTO, A. L. A., VASCONCELOS, E. F. BENTIVI, D. R. C. (2020). Covid-19 e os Desafios Postos à Atuação Profissional em Psicologia Organizacional e do Trabalho: uma Análise de Experiências de Psicólogos Gestores. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, vol. 40, 2020, p.1-18. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003244195>

PORTO, J. B. PALACIOS, K. P. NEIVA, E R. Ajustes e Mudanças Organizacionais em Tempos de Pandemia da Covid-19. *In*: QUEIROGA, F. Orientações para o home office durante a pandemia da Covid-19: Contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho no contexto da pandemia. [recurso eletrônico]. **Revista Psicologia Organizacional e do Trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2020, p.59-65.

RAMOS, A. J. **O que é mindset e como esse conceito pode ajudar no seu crescimento profissional**. 13 ago. 2018. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/mindset/> Acesso em 20 jun. 2021.

RODRIGUES, A. **Ministério da Saúde confirma primeiro caso de coronavírus no Brasil**. Agência Brasil, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-02/ministerio-da-saude-confirma-primeiro-caso-de-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 15 jun. 2021

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Guia da OMS: como se proteger do Covid-19 no local de trabalho? Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/02/1705631>. Acesso em 18 de março de 2022.

SOBRATT. Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teleatividades. **Cartilha de orientação para implantação e prática do teletrabalho e home office**. Disponível em: <https://www.sobratt.org.br/site2015/wp-content/uploads/2020/12/Cartilha-Teletrabalho.pdf>. Acesso em 9 nov. 2021.

USP. Jornal da USP. **Especial Epidemias: uma história das doenças e seu combate no Brasil**. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/especial-epidemias-uma-historia-das-doencas-e-seu-combate-no-brasil/>. Acesso em: 4 ago. 2020.

ZANELLI, J. C. ANDRADE, J. E. B. BASTOS, A. V. B. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014, 513 p.